

O TÍTULO NAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS¹

Tarcísia Travassos
UFPE

RESUMO

Além de nomear textos e de despertar o interesse do leitor para o tema, o título monitora boa parte da compreensão de um texto, tendo, portanto, importante papel no processo de letramento. Neste artigo, analisaremos atividades de livros didáticos de Português as quais envolvem títulos.

Palavras-chave: título; leitor; livro didático; letramento.

ABSTRACT

Besides giving names to the text and to arouse interest of the reader to the theme, the title shows a part of the text comprehension, therefore we conclude that it has an important function in literacy process. In this article we will analyse activities in Portuguese textbooks which work with titles.

Key words: title; reader; textbooks; literacy.

I. OS TÍTULOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO

Os PCNs de Língua portuguesa destacam a responsabilidade da escola de promover progressivamente a ampliação dos conhecimentos lingüísticos dos alunos, “tornando-os capazes de interpretar

¹Este artigo retoma com modificações um dos capítulos da dissertação “Títulos: para que os quero?”, defendida em julho de 2002, na UFPE, sob orientação da Prof^a Dr^a Angela Paiva Dionísio.

diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadãos, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações” (1998: 19). O livro didático de língua portuguesa, por sua vez, precisa contribuir efetivamente para a consecução dos objetivos do ensino de língua materna, tais como são definidos em documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Rangel: 2001).

De acordo com Cunha (2001:100), os livros didáticos de português têm, nos últimos anos, “adotado uma concepção de linguagem e de ensino-aprendizagem fundamentadas nas teorias sócio-interacionista e sócio-construtivista”. Isso significa que a linguagem é concebida como um processo de interação e não como um sistema de normas abstrato, o conhecimento se efetiva através da interação, o ensino-aprendizado de língua materna privilegia os usos das línguas e objetiva a leitura e a escritura dos mais variados gêneros textuais disponíveis na sociedade. Porém, os livros didáticos que adotam essas concepções muitas vezes não conseguem realizar um trabalho com a língua condizente com as mesmas.

Na prática didática de letramento, espera-se, no processo de leitura de textos escritos, que o aluno adquira, entre outras habilidades, as de: selecionar textos segundo seu interesse e necessidade; construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadas dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre o gênero, universo temático e outros; confirmar antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura.

Os *títulos* têm um papel importante nesse processo de letramento, pois, além de nomear textos de diferentes gêneros, são organizadores de expectativas e estabelecem vínculos com informações textuais e extratextuais. Devido à posição que ocupam, são os primeiros a serem processados nos textos. Boa parte da compreensão de um texto é monitorada pelo *título*, que permite ao leitor inteirar-se, por antecipação, do assunto a ser tratado no corpo do texto.

Pensando em exercícios que podem ser feitos com *títulos*, podem-se imaginar diversas alternativas. Marcuschi (1986) indica entre outras sugestões:

- 1) Propor um texto sem *título*: solicitar aos alunos que atribuam *títulos* ao texto e justifiquem, com base no texto, os elementos que fundamentam o *título* dado.
- 2) Posteriormente, confrontar os *títulos* sugeridos com o *título* original e ver qual foi a diferença de ênfase.
- 3) Dar um texto com *títulos* alternativos e solicitar que o texto seja reorganizado com base nos títulos sugeridos.
- 4) Analisar sumários de livros ou artigos: tentar criar uma mentalidade analítica no aluno de forma que ele adquira condições de identificar textos de seu interesse.

Posteriormente, a partir da análise de exercícios de compreensão de textos em livros didáticos, Marcuschi (2001) afirma que analisar *títulos*, sugerir *títulos* ou justificá-los é uma forma de trabalhar os conteúdos globalmente e acrescenta que, mesmo antes da leitura, é possível trabalhar com os *títulos*, para se perceber a construção do universo contextual e ideológico para os textos.

II. OS TÍTULOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS

Para verificar o tratamento dispensado aos títulos pelos livros didáticos de língua portuguesa, selecionamos quatro coleções destinadas ao ensino de 1ª à 8ª série do Ensino Fundamental.

- a) “Português: uma proposta para o letramento”, de Magda Soares, 1999, v. 1-4;
- b) “Construindo a escrita”, de Carvalho et al, 2001, v. 1-4;
- c) “Todos os textos”, de Cereja e Magalhães, 1998, v. 5-8;
- d) “Linguagem Nova”, de Faraco e Moura, 2000, v. 5-8.

Para analisar a natureza das atividades de compreensão de textos que envolvem *títulos*, organizamos os dados (71 atividades) segundo as seguintes categorias: 1) Relação entre *título* e texto, 2) Análise lingüístico-discursiva do *título*, 3) Análise gramatical do *título*.

Quadro 1 - Número de atividades com títulos nos livros didáticos.

Categorias	Coleção 1: Português: uma proposta para o letramento	Coleção 2: Construindo a escrita	Coleção 3: Todos os textos	Coleção 4: Linguagem Nova	Total por categorias
1. Relação entre título e texto	16	08	02	09	35
2. Análise lingüístico- discursiva dos títulos	04	03	03	12	22
3. Análise gramatical dos títulos	02	∅	01	11	14
Total por coleção	22	11	06	32	71

Há atividades que podem ser classificadas em mais de uma categoria, como por exemplo: *Escreva títulos para estes trechos de jornal. Em cada título deve aparecer um predicativo do objeto* (Faraco e Moura, vol. 3, p. 30), que envolve as categorias *relação entre título e texto* e *análise gramatical do título*. Atividades como esta foram categorizadas conforme o peso maior de uma das partes. Dessa forma, a referida questão foi enquadrada na categoria *análise gramatical do título*, uma vez que, para o aluno resolvê-la, é preciso não só dar *títulos*, mas mostrar que conhece a categoria gramatical predicativo do objeto.

Devido à atualidade das coleções, presumimos que, se são recentes, devem revelar no tratamento dos títulos, concepções mais condizentes com a perspectiva discursiva da língua. Passemos à análise das propostas de atividades com títulos.

1) Relação entre título e texto

Nessa categoria, enquadram-se as atividades que relacionam o *título* com o texto como um todo, ou seja, com o sentido global do texto. São as atividades que levam o aluno a refletir sobre os *títulos*, fazendo previsões a partir deles, analisando-os, justificando-os e os propondo.

É o caso das seguintes atividades:

- (1) *Antes de ler o texto, vocês tentaram descobrir por que o título diz que medo é “o maior barato”. Vocês acertaram? E agora, depois de ler o texto, vocês acham possível medo ser “o maior barato”?* (Soares, vol. 2, p.145).
- (2) *O título do poema é Eu, etiqueta. Você acha que esse título foi bem escolhido? Por quê?* (Carvalho et al, vol. 4, p, 78)
- (3) *Leia os textos que seguem e, depois de compreender bem suas idéias, dê dois títulos a eles: um que expresse opinião e outro que não expresse.* (Cereja e Magalhães, vol. 2, p. 66).
- 4) *Por que a autora utilizou a palavra fábula no título do texto?* (Faraco e Moura, vol. 3. P. 156).

Atividades como as exemplificadas acima fazem com que os alunos percebam que o *título* é parte intrínseca do texto e, portanto, é necessário que ele confirme e tenha relação direta com aquilo que foi indicado no texto.

No exemplo 1, o aluno é levado a criar expectativas a partir do *título* para logo depois confrontar suas idéias com as do texto. Já no exemplo 2, a pergunta é uma tentativa de refletir sobre a relação entre o *título* e o texto. Embora seja aceita qualquer resposta para esse tipo de pergunta, já que indaga a posição pessoal, a questão se torna

relevante, pois solicita a justificativa da resposta. A atividade do exemplo 3 exercita a habilidade do aluno de sugerir *títulos*, questão, segundo Marcuschi (1996: 68), típica de compreensão textual, “pois não se dá *títulos* a um texto sem mais nem menos”. A mesma questão, ao pedir um *título* que expresse opinião e outro que não expresse, também exercita a capacidade lingüístico-discursiva do aluno. No exemplo 4, o aluno é levado a relacionar o *título* do texto *Pequena fábula de Diamantina* ao gênero textual ao qual o texto pertence.

2. Análise lingüístico-discursiva dos títulos

As atividades organizadas nesta categoria exploram as características lingüístico-discursivas dos *títulos* e suas implicações na construção de sentidos do texto. Tomemos alguns exemplos:

- (5) *Observem de novo a cópia reduzida do jornal. Ao lado do texto Marca registrada que não escolhemos, a reportagem apresenta um texto com o título: Lei proíbe aqueles ridículos.*
- *A que palavra se refere esse “aqueles”. O que a lei não permite que sejam ridículos?*
 - *Por que esse título? Imaginem: qual será o assunto desse texto apresentado na reportagem?* (Soares, vol. 3, p.11)
- (6) *O título e o olho de cada reportagem nos revelam que o repórter está dando ênfase a que tipo de informação?*
- *Raio atinge Altair Ramos no treino do São Paulo.* (Preparador físico sofre lesão pulmonar e queimaduras leves. Depois de socorrido, foi levado ao hospital) A Gazeta Esportiva
 - *Raio cai no CT do tricolor e torra ajudante do Telê* (Descarga elétrica mandou o Altair Ramos queimado pra UTI) Notícias Populares
 - *O risco que vem do céu*

(Raio atinge preparador físico do São Paulo durante treino. Saiba quando isso pode ser fatal) Istoé (Carvalho et al, vol. 4, p. 47)

(7) *Dos títulos que seguem, (...), indique aqueles que expressam opinião:*

- a) *Vítimas da violência x*
- b) *Salário menor para mulheres*
- c) *Moradores fundam escola para seus filhos*
- d) *Educação pode combater desemprego x*
- e) *Triste cenário x*
- f) *Cantando com imaginação x*

(Cereja e Magalhães, vol. 3, p. 92)

(8) *Veja estas capas de livros:*

Há uma semelhança na maneira de formular os títulos desses livros e na maneira empregada pelo autor do texto "Como criar uma fera". A intenção dos autores é a mesma? Explique.

(Faraco e Moura, vol. 4, p.59)

O conjunto de atividades acima revela um tratamento do *título* condizente com uma concepção de língua como forma de interação, pois enfocam as três dimensões da textualidade: formal, semântica e pragmática. No exemplo 5, destacamos a reflexão sobre os constituintes lingüísticos (mecanismos de retomada) e a relação das informações dos *títulos* com o conhecimento de mundo do aluno. Nas atividades exemplificadas em 6, 7 e 8, aspectos como a intencionalidade, situacionalidade, informatividade e aceitabilidade são explorados através do *título*. Trata-se, portanto, de atividades que enfocam o *título* dentro de uma abordagem textual-discursiva.

3. Análise gramatical dos títulos

Esta categoria enquadra as atividades que utilizam o *título* como pretexto para o ensino de gramática, como se pode observar nos exemplos abaixo:

- (9) *Observe o título do texto e do livro de onde ele foi tirado: Papagaiada.*

Papagaio



um papagaio

Papagaiada



um grande número de papagaios

Forme, com a terminação *-ada*, a palavra que indica:

- Um grande números de meninos e meninas
- Um grande número de garotos e garotas
- Uma porção de crianças (Soares, vol.2, p. 21)

- (10) *Dê títulos formados por frases, com ou sem verbos.*
(Cereja e Magalhães, vol. 3, p. 91)

- (11) *Transcrevemos abaixo títulos de notícias de jornais brasileiros. Você amplia esses títulos, acrescentando adjuntos adnominais aos núcleos destacados.*

a. Bebê some da maternidade. (Jornal do Brasil)

b. Fogo ameaça 10% da floresta (Idem)

(Faraco e Moura, vol. 2, p. 169)

As atividades enquadradas na categoria *análise gramatical do título*, ao contrário das atividades da categoria *análise lingüístico-discursiva dos títulos*, não revelam nenhuma consideração ao caráter interacional da língua. Embora a atividade do exemplo 10 também solicite que o aluno dê *título*, uma tarefa, como já dissemos, de compreensão, nas questões acima, o *título* é transformado em pretexto para estudar tópicos gramaticais.

Mendonça (2001:115) assegura que, concebendo-se a língua como discurso, “os recursos gramaticais assumem a função de elementos que contribuem para o estabelecimento das relações de sentido em um texto a partir das intenções” de locutores situados em determinado contexto social. Portanto, a sistematização de aspectos gramaticais através de reflexão metalingüística tem um valor essencial no processo de aquisição e desenvolvimento de habilidades de leitura

e escritura desde que os tópicos gramaticais sejam situados não só na perspectiva formal, mas na semântico-pragmática do funcionamento textual.

Como demonstramos no quadro 1, das 71 atividades com *títulos* propostas nos livros didáticos analisados, 35 pertencem à categoria 1 *Relação entre título e texto*, 22 pertencem à categoria 2 *Análise lingüística do título*, 14 pertencem à categoria 3 *Análise gramatical do título*

A coleção 4, “Linguagem Nova”, de Faraco e Moura, foi a que mais apresentou atividades destinadas ao estudo do *título* (32), contudo, observamos que o número de atividades enquadradas na categoria 3 *Análise gramatical do título* (11) é quase o mesmo dedicado pelos autores a atividades da categoria 2 *Análise lingüístico-discursiva dos títulos* (12) e maior que o dedicado a atividades da categoria 1 *Relação entre título e texto* (09). Isso revela uma inclinação desses autores a situar os tópicos gramaticais na perspectiva formal e normativa da língua, o que contraria os objetivos estabelecidos para a coleção, pois os próprios autores afirmam que a gramática no ensino fundamental precisa estar a serviço do desenvolvimento da capacidade de expressão do aluno e não pode ser encarada como mero estudo de metalinguagem.

Já a coleção 1, “Português: uma proposta para o letramento”, de Soares, apresenta 22 atividades, das quais 16 se enquadram na categoria 1 *Relação entre título e texto*, 04 se enquadram na categoria 2 *Análise lingüístico-discursiva do título*, 02 atividades se enquadram na categoria 3 *Análise gramatical do título*. Nesta coleção, a autora estabelece, como um dos objetivos da leitura, a discussão das expectativas e previsões em relação ao texto em função do gênero, do suporte, da apresentação gráfica, do *título* (grifo nosso), do autor, etc.

Na coleção 3, “Todos os textos”, Cereja e Magalhães também adotam uma concepção de língua enquanto atividade social e discursiva. Esta coleção apresenta apenas 10 propostas de atividades com *títulos*, das quais 04 se enquadram na categoria 1 *Relação entre título e texto*, 03 se enquadram na categoria 2 *Análise lingüístico-discursiva do título*, 01 pertencente à categoria 3 *Análise gramatical do título*, embora ela também estabeleça uma relação entre título e

texto, o que a classificaria na categoria 1. A maioria das atividades com *títulos* são condizentes com a proposta de trabalho dos autores.

Na coleção 4, "Construindo a escrita", de Carvalho et al., que tem como pressuposto teórico uma perspectiva construtivista de aprendizagem, encontramos 12 propostas de atividades com *títulos*, sendo 08 da categoria 1 *Relação entre título e texto*, 03 da categoria 2 *Análise lingüístico-discursiva dos títulos*, nenhuma da categoria 3 *Análise gramatical do título*. O fato de as atividades destinadas ao trabalho com o *título*, nesta coleção, se situarem apenas nas categorias 1 e 2 reflete a consciência das autoras no trabalho com a língua numa perspectiva sócio-construtivista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise que fizemos, concluímos que o *título* tem sido foco de atividades propostas em livros didáticos de português, porém, em 17% das atividades, o *título* ainda é usado como pretexto para o ensino de tópicos gramaticais, não sendo explorada sua função textual e discursiva. É possível intensificar o trabalho com o *título*, observando-se, por exemplo, a relação entre *títulos* e ilustrações, a relação entre *títulos* e os gêneros textuais, os recursos gráficos empregados nos *títulos*, a intertextualidade nos *títulos*.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, D. A. C. Atividade sobre os usos ou exercícios gramaticais? Uma análise do discurso reportado. In: DIONÍSIO, A. P. & BEZERRA, M. A. (orgs.) *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 101-112.
- MARCUSCHI, L. A. *O texto no ensino de língua: sugestões teóricas e práticas*. Recife: UFPE, 1986. (mimeo.).
- MARCUSCHI, L. A. Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino da língua? *Em aberto*, Brasília, n. 69, 1996. p. 64-82.
- MARCUSCHI, L. A. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONÍSIO, A. P. & BEZERRA, M. A. (orgs.) *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 46 – 59.
- MENDONÇA, M. Pontuação e sentido: em busca da parceria. In: DIONÍSIO, A. P. & BEZERRA, M. A. (orgs.) *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 113 – 125.
- RANGEL, E. Livro didático de língua portuguesa: o retorno do recalcado. In: DIONÍSIO, A. P. & BEZERRA, M. A. (orgs.) *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 07 – 14.
- SECRETARIA DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa*. 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC, 1978.

OBRAS DIDÁTICAS ANALISADAS

- CARVALHO, Carmen S. et al. *Construindo a escrita*. Livro do Professor. 5. ed.v. 1-4. São Paulo: Ática, 2001.
- CEREJA, William & MAGALHÃES, Thereza. *Todos os textos*. Livro do Professor. v. 5-8. São Paulo: Atual, v. 5-8, 1998.

FARACO, Carlos E. & MOURA, F. M. de. *Linguagem Nova*. Livro do Professor. v. 5-8. São Paulo: Ática, 2000.

SOARES, Magda. *Português: uma proposta para o letramento*. Livro do Professor. v. 1-4. São Paulo: Moderna, 1999.